N.º 224. 5.º—(346) 7.º ANNO TERÇA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1915

Propriedade da empresa d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 62 a 70

A SITUAÇÃO

O Zé não dorme, não bebe, nem pede gaiola

Chronica da semana

Está aberta a epoca de verão.

No verão o lisboeta que não se dirige até ás poeirentas terriolas dos arredores, ou espaneija os tarecos até ás termas longiquas, tem por distrações, em Lisboa ,os touros, a muzica ao domingo na Avenida e o animatografo suorento onde por preços modicos se derrete por todos os póros.

E' interessante *vê-l'os* nos dias em que se preparam para abandonar a cidade.

Atarefados, barafustando nas ruas ao encontrar de alguem conhecido, gritam muito alto que vão *para fóra* porque a capital está insoportavel.

As termas, as praias regorgitam.

Os comboios despejam gente nas mil e uma aldeólas abafadiças onde os amanuenses, os manguinhas d'alpaca, e os chefes de repartição das secretarias do estado, vão passar a *estação calmosa*.

Lisboa é insoportavel, dizem.

E contudo aquelas 10 pessoas da familia, incluindo 2 canarios, um gato e uma creada vão habitar 5 casas e retrete, aquelas viradas á estrada sobre a qual não se podem abrir as janelas, de dia devido á poeira, de noite devido ao apetitozo cheiro a marzia e á colonia mosquital; a retrete, á seculo XIII, sem condições higienicas algumas a mais do que as que judas encontrou no celebre deserto.

Mas quê?

Lisboa é insoportavel.

Ficar em Lisboa era peor que um suicidio. Depois ha uma vantagem.

Por fóra nesta epoca, — as estatisticas provam isto —dá-se vencimento a 3 mil donzelas que os papás burguezes acham em estado de maturação para o nó matrimonial.

Nas praias, nas termas, nos clubs, pic-nics, o *amôr* genero *Pires*, tem uma grande sahida.

São sal!os de ocasião.

E' aproveitar pois.

Por isso Lisboa, por este tempo apresenta este aspeto curioso duma cidade que se despede, que foge de si, que se muda.

E' o exodo pacifico.

*

Está inaugurada a epoca de verão, dissemos nós.

Com efeito a semana finda, abriu um genero de espetaculo, do gostinho popular.

A tourada politica.

A tourada em S. Bento.

E' das velhas normas parlamentares portuguezas, o chinfrim, o banzé, a chicana.

Lá por fóra, em todos os regimens, de quando em quando, de ano em ano, de longe em longe um tumulto parlamentar sobresalta as normas e costumes desses póvos.

Por cá é o contrario.

Semana a fio que contenha 3 sessões parlamentares tranquilas, de ordem, trabalho proficuo e utilizavel, é sobresalto para os bons custumes nacionaes.

A ordem do dia é a Zaragata.

O *regimento* das sessões é o chinfrim.

A semana passada inauguraram-se esses espetaculos furibundos e hotentoticos.

Gesticula-se, berra-se, increpa-se, murros socos nas carteiras, escavacam-se tampas, dizem-se impropperios e passa-se o tempo.

Ha sempre um ou dois mais exaltados.

Avançam de punhos cerrados para o oradôr, são separados por alguns amigos, travam-se apartes violentos, chamam-se nomes feios e o presidente põe o chapeu... e retira se.

A multidão das bancadas, assiste, vê, aquela pantomima anti civilisada.

O pôvo paga e encolhe os hombros.

A critica sorri, e por vezes diz duas larachas.

Se aquilo é tudo fita; se aquilo é só para terem que fazer.

Como ha individuo que para ganhar os 33$3 réis diarios, não sabe mais que fazer, senão dar murros e gritar...

F. de T.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Lá no Congresso, as sessões
são sempre *tumultuosas*,
ha *frases injuriosas*
lançadas ás multidões.

Os *valentes* deputados,
eleitos p'lo *Zé povinho*
fazem grosso *borborinho*
com discursos malcreados.

Se qualquer, com mais clemencia
coisas boas quer propor,
salta a *força* e .. não senhor,
é lhe negada a *urgencia*.

O tempo assim vae passando,
as sessões lá vão correndo,
e o pobre *Zé*, gemendo,
tudo caro vae pagando.

Democracia, União,
Ev'lução, Socialismo,
não nos tira d'este abismo,
morre á *fome*, um cidadão!

Vil'alegre.

As subsistencias

Em Louzadas o *Zé* assaltou carros com milho.

Consequencias da fome que é negra.

Grande concurso e plebiscito popular

aberto pelo jornal O ZÉ

Continuamos hoje a inserir respostas recebidas ao nosso inquerito.

A estensão de algumas leva-nos a demorar este plebiscito, e a reter provisoriamente dezenas que temos recebido já ha tempo.

A pouco e pouco iremos publicando-as, pedindo desculpa aos nossos leitores da natural demora.

RESPOSTAS

1.º—Pena de morte a todos os republicanos que não fossem democraticos.

2.º — Declarando *intangiveis* todas as leis da responsabilidade do sr. Afonso Costa.

3.º—Promoveria uma eleição em que fossem eleitos todos os *formigas* e *formigões*.

4.º — Daria um subsidio de 4 a 20 escudos diarios, (conforme as patentes e situação social) a todos os herois (!) da gloriosa revolução de 14 de maio, a qual salvou a Patria e o partido democratico!

5.º—Declararia uma guerra sem treguas á Alemanha, guerra que só terminaria pela conquista de todo o seu continente e demais dominios.

6.º—Trabalharia com todo o afan para que fosse abolida a Républica, e se fizesse proclamar Imperador o sr. Afonso Costa, ao qual seria imposta a obrigação de tomar como ajudantes d'ordens o França Borges e Euzebio da Fonseca, e organisar um gabinete que fosse presidido pelo Padre Matos, que por sua vez chamaria para colaboradores o Bispo de Beja, Padre Domingos, o Cebola, o Biologico, Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho, etc.

7.º—Mandaria levantar um monumento das aguas de Rodam.

8.º—Em sinal de regosijo, faria cair uma chuva de... flores sobre *tudo isto* que tão mal fede!

9.º—Revogaria toda a legislação em contrario.

(Fafe)

Arnaldo Barros

Sorrab

—

«Eu se fosse governo
Cortava o mal pela raiz.
O governo não sabe o que faz
Nem o Zé sabe o que diz.»

Uma assidua leitora.

Não cantes mais a Africana!...

Não fales no Pimenta, o dictador
que foi dos democratas o papão,
não fales no Pimenta, o promotor
daquela tão feliz revolução!

Se fôr um elogio, é um traidor
que pede a mais sumaria execução;
se fôr uma censura é um pavor
que faz até corar a oposição!

Não peças ao governo, dos seus actos,
qualquer explicação, porque afinal,
só podem responder te duros tratos.

Sabemos que ele cura o bem geral,
pois se não fôra assim—sucia de ingratos
tinham, em cima, a lei minist'rial!

Candido Torrezão (K K. To)

O comicio de 11

Um dos oradores disse que os democraticos para conseguirem seus fins fizeram uma revolução e que o povo para conseguir a questão da subsistencia deve fazer o mesmo.

Tem razão, mas não concordamos, porque as victorias que se baseiam em montões de cadaveres e rios de sangue são efemeras.

Exportação de gado...

Foi entregue ao governo uma representação, para prohibir a exportação de 270 bois por semana.

Se os exportadores forem da grei democratica, é certo que a representação não será atendida.

Stadium do Lumiar

Teve enorme concorrencia a festa de ante-ontem, continuando Inocencio Pinto a ser invencivel em motociclismo. Em ciclismo Soares Junior teve a vitoria sobre os espanhois Villada e Anton, sendo Villada um concorrente pouco serio, pois cortava a corrida ao Soares Junior, de nada lhe valendo este acto de pouca seriedade, pois que foi desclassificado, sendo portanto classificado como vencedor Soares Junior. Pena é que corredores portuguezes de conhecido valor se disputem com concorrentes tão faltos de seriedade.

Mau sistema

Ser revolucionario, é ser aspirante a um emprego publico. Não é precizo competencia.

Mal irão aos serviços publicos entregues nas mãos de gente sem treino nesses serviços...

A lei sendo má, aplicada com isenção e justiça, não dará muitas vagas a tais aspirantes,

Pois fazia, fazia!

Ao *Central*, fazia um ino,
se o Vinicio me provasse
que me odiava o Sabino
lá do **Chiado Terrasse!**

K K. To.

Em redor dos factos

Morreu hontem...

Encontrei-a pela primeira vez no degrau da porta do Eden, ha mezes, pela noite fóra, duas, tres horas da manhã.

Nova ainda, muito palida, com um vestido pobre, as olheiras fundas indicando a doença d'aquella mulher que estendia a mão pedindo esmola, o corpo dobrado, sêco, de uma commovente magreza, resguardado por um chal já sem côr primitiva.

Era formosa na sua desgraça, e assim continha os gracejos dos tresnoitados que se condoiam da pobre tisica, presa por um fio á amargurada existencia.

Metti a mão no bolso e offereci á doente uma esmola, um vintem.

Parei. E ella, sem reparar na minha observação, talvez impertinente, levou a moeda aos labios, depositou no cobre um beijo, e, um gesto de gratidão pelo desconhecido, elevou os olhos ao ceu, murmurando depois tristemente, surdamente:

—Para o meu filho!

Curvei-me um pouco, e tentando dar á minha mendiga a certeza da boa intenção do meu atrevimento perguntei:

—Tem um filho?

—Sim, doente como eu, sem o meu leite, que secou, sofrendo nos seus nove mezes a ingratidão do homem a quem não pode chamar pae...

—Abandonada?

—Sim, meu senhor, quando minha mãe, uma noite antes, deixára de existir.

—Móra longe?

—Muito perto d'aqui. Rua Santo Antonio da Gloria n.º .. Alli me espera uma boa visinha que se condoeu da minha desgraça, e fica guardando o meu filho .. porque eu vivo de esmolas.

E chorou.

Afastei-me.

Ha uma tragedia em cada lar pobre d'esta cidade, uma agonia lenta em cada faminto, estorcendo-se nos portaes, estendendo a mão, esmolando.

Nunca mais esqueci a mulher de olheiras roxas, e a minha imaginação doentia explicava-me, com o desalento das illusões, a perfídia da humanidade.

Aquella doente, ruida pela tisica, sentiu um dia o calor de um beijo, estremeceu de roso, rendeu se tremula e vacilante sorrindo, orgulhando-se de ser mulher e entregar ao amante, que preferiu a todos os homens que encontrára, o seu corpo honesto, sensual e apetecido, a virgindade dos seus labios castos, tudo o que em mysterio as suas carnes conservaram, no recato da sua honra, prestes agora a rolar para o abysmo.

E um dia, quando era impossivel guardar a vergonha da sua leviandade, a mãe expirara, e a orfã viu-se abandonada, porque o seductor saciado, desprezando os beijos da perdida, a honra da mulher que este calcára abandona a sua victima, quasi mãe...

Quem é?

Ninguem sabe. E' o anonymo, o astucioso, o facinora, saturado no ambiente da infamia, onde não chega a tosse da tisica, e os vagidos do recemnascido.

Não vi a mendiga.

Rodopiaram toda a noite ante os meus olhos figuras de mulheres, dominadas pela loucura, gritando, sorrindo, pedindo esmola, arfando o peito nas convulsões da tosse...

Recordei a abandonada.

E ao sair de casa atravessei as ruas de Lisboa, áquella hora entregue ao trabalho, á ociosidade...

Escuto musica.

A guarda de honra para as Côrtes atravessa o Rocio.

Chego á morada da tisica. Um grupo de moradores, em que predominam mulheres, discutem em silencio um caso da rua.

Ha lagrimas em alguns olhos, e lá dentro, n'uma casa escura, loja de poucas habitações, sem ar, alguem chora, e ha gritos de mulheres.

Indaguei:

—A pobre tisica?

—Morreu hontem!

No chão, sobre uma esteira, uma creança, magra, palida, com uma camisinha muito branca sobre os ossos, tem ao lado um copo com leite, que uma pobre mulher, a visinha caridosa, vae chegando á boquita da innocente.

—Olhe... meu senhor, a unica esmola colhida hontem... para um vintem de leite!

Vinicio.

Campo Pequeno

Realisa-se na proxima sexta feira a inauguração das corridas nocturnas, com um programa verdadeiramente sensacional. Um dos numeros de maior valor, do programma, é o conhecido cavalleiro José Casimiro, lidar os touros todos. Toma parte n'esta corrida o afamado espada **Malla** que no passado anno, foi alvo de grandes ovações. E' emfim uma noite bem passada, para aquelles que assistam á corrida.

Os revolucionarios

Estão pouco satisfeitos com o sr. Jose de Castro.

E' que o chefe do governo não está resolvido a por em execução a tal lei garrote.

Quem é o sôr Catanho?

E' como se pergunta avidamente,
a quem passa nas ruas da cidade,
em curiosa e louca anciedade,
sem saber responder condignamente.

Quem é o *sôr Catanho?* Esse *inocente*
que apareceu, assim, na sociedade,
da justiça, com grande habilidade,
para um *ministro* vêr mui docemente?

Não se sabe! Comtudo é portuguez,
filho de pae e mãe, é vacinado,
e tem alguns exames de francez.

E' alto? E'baixo? E' gordo ou é delgado?
Não se sabe! Comtudo é bem cortez,
e *no governo*, está já colocado!...

Vid'alegre.

O POVO

Tem-se salientado na sua critica aos acontecimentos.

Até parece que não é democratico!

Não tarda a irradiação óla-ré...

CANTA-SE:

—Que o sr. José de Castro não é o homem da situação.

—Que o seu discurso sobre o duelo, é um desastre para o estadista e para o advogado José de Castro...

—Que *O Povo* vai ser irradiado.

—Que o atual congresso é um perfeito *Solar dos Barrigas.*

—Que o Ribeira Brava está se salientando na zaragata.

—Que alguns ministros estão longe de compreenderem a situação.

—Que nunca as camaras contiveram tantas nulidades.

—Que no senado não se senta a sabedoria...

—Que o convenio da pesca com a Espanha, fica em aguas de bacalhau...

—Que os amigos da lei garrote andam murchos.

—Que o sr. Ribeira Brava oferece santinhos ao *Zé palerma* na ilha da Madeira.

—Que o mesmo sr. no continente é livre pensador.

—Que as repartições do registo civil continuam a ser um sorvedouro da massa do *Zé pagante.*

—Que o Alvaro de Castro elogiou as nossas finanças.

—Que a obra financeira do dito e de outros financeiros feitos á pressa, é coisa asseada.

—Que o ministerio é constituido por *imlustres* desconhecidos...

—Que a nossa intervenção na guerra, não passou de pura *chantage.*

Que o papagaio Alexandre Braga não quer que defendam o Pimenta.

—Que se o Pimenta pagasse como o Leandro incendiario, o Braga seria o primeiro a defende-lo.

Falta de assunto!

Eu não, sei, com franqueza o que vos diga
meus caros cidadãos e meus leitores,
até mesmo não sei, ó meus senhores,
onde ir buscar *assunto*. Grande *estiga!*

Eu bem sei que a escrever ninguem obriga
estes meus fracos versos massadores,
e escusava de vir, com meus *humores*,
talvez *destentepar-vos*, a barriga.

Mas gosto de escrever, sempre gostei,
embora, muita vez, não tenha *gana*,
ou não possa dizer... o que não sei.

. . . .

Veremos se a Politica, *a magana*,
com as *asneiras* da sua *grei*,
me arranja algum *assunto* p'ra semana!...

Vid'alegre.

Justiça democratica

Segundo o *Paiz* um açambarcador da praça de Lisboa exportou enormes quantidades de feijão frade para o extrangeiro.

Averiguado o caso, o tal ganancioso comerciante exportou feijão manteiga por feijão frade.

Foi-lhe aprehendido aquele legume.

Pois o ministro das finanças mandou ficar sem efeito a aprehensão.

Será o açambarcador democratico? E' possivel!...

FRETES PESADOS

Emquanto o «moço» levando a enorme trouxa, arrota «peixe espada», o Zé lá vae atraz arrotando... á carga d'ossos

Filosofando...

Ignoramos em que bases se funda a sciencia das damas que empregam o seu tempo a adivinhar o *passado, o presente e o futuro*...

Ha quem diga maravilhas dessa sciencia, mas tambem ha quem se queixe dessas ratoeiras de apanhar dinheiro.

Uma diz-se *chiromante e sonambula dupla vidente.*

Dom natural. Diz o passado, o presente e o futuro.

Outra intitula-se *Sonambula Ideal.* Diz que é de um poder extraordinario. Celebre pela sua lucidez. Prova scientificamente como se pode conseguir a verdadeira felicidade na vida. Visão e sugestão a distancia. Revela tudo. Uma estrangeira de fama mundial, usa de novos e surpreendentes processos de adivinhação. É treinada na astrologia, cartomancia, chiromancia e todas as sciencias ocultas. É sonambula por natureza.

A exploração dos papalvos dá otimo resultado e a prova é que essas damas dão consultas como se fossem advogadas ou medicas.

Ha só uma diferença: é que as medicas e advogadas pagam contribuição industrial e essas damas não pagam coisa alguma, visto a sua industria apenas poder-se considerar como puro charlatanismo.

Alem disso, temos ainda mais a notar: a policia persegue as bruxas de capa e lenço e deixa essas outras cavalheiras mais ricos no livre exercicio da sua industria.

Não ha muito que a policia andou no seu calço do curandeiro Eduardo da Silva.

Ora as sonambulas estão nos mesmos casos.

Ha tempos o *Borra Egrejas* custou a compreender que a sciencia das bruxas não passa de uma leria.

Mas ha para ai muitos papalvos que creiem no poder dessas mulhersinhas, que passam a vida a intrujar meio mundo.

A bruxa d'Alcantara, não adivinhou o fim tragico que a esperava.

Este facto bastaria a tirar a venda a muitos parvóides e a limpar-lhes da cachimonia, todas as teias de aranha que lá possam ter.

As Pitonisas e as Sybilinas que assopram aos quatro ventos da publicidade a sua sciencia occulta, não passam de umas espertalhonas que vivem á grande, explorando os credulos que infelizmente ainda ha bastantes nesta terra.

Contam-nos que um reporter de um jornal pregou uma partida a uma dessas Pitonisas que até tem feito fortuna com a tal sciencia infusa do ocultismo ficando exuberantemente provado que o seu saber não passa de uma refinada intrujisse.

E a policia que persegue as bruxas de *baixo estofo*, deixa as da *alta* fazenda o seu negocio.

Jean Jacques.

Perseguições

A ditadura separou, demitiu, reformou, passou á reserva, transferiu e exonerou 205 oficiais do exercito em 108 dias de governo. O governo da legalidade separou, demitiu, reformou, passou á reserva, transferiu e exonerou em 42 dias de governo 1034.

Quadras

Para minha irmã Hérmia

Não penso agora em paixões,
nem quero um beijo de amor
em cada beijo illusões,
cada illusão uma dôr.

Busco apenas esquecer,
envolto n'uma saudade,
um sorriso de mulher
que eu deixei na mocidade.

Tinha um nome de creança,
Quando a busquei e perdi,
Que lindo nome : — Esperança...
de uma illusão que senti.

Para a Herminia

Inda recordo... quem déra
que parásse a mocidade,
Só para dizer-te : Espera.
inda recordo a saudade.

Não digas nunca, te peço,
que a tristeza te invadiu.
Viver triste! Quasi esqueço
este amor que nos uniu.

Ora repara, sorri,
torna a vida um pouco bella;
pois tu não sentes, em ti,
o sorrir da Gabriella?

André Deed.

A guerra

Nos tempos da ditadura a imprensa demagogica não falava noutra coisa senão na guerra.

Eram traidores, aqueles que a não acompanhassem naquele cantico.

Afinal estão senhores do mando e as divisões portuguezas não se mexem.

Pois vê lá tu...

Ao Vinicio

Quando eu subia a escada apressurado
por vêr a minha Fulvia estremecida,
esquecia toda a via dolorida
que tinha percorrido no *Passado!*

Metia a chave á porta, e, halucinado,
sentindo a bela Fulvia a mim cingida,
achava tão feliz e alegre a vida
quão triste e desgraçada a tinha achado.

Beijando-a, o labio seu, inoculava,
da loira Mocidade, a seiva ardente,
neste meu ser que out'rora agonisava.

E ao som da sua voz tão meiga e quente
e á luz do seu olhar que me queimava,
ia cavando o abismo do *Presente!*

Candido Torrezão (K K. To.)

Manobras dos moageiros

Mexem-se por causa da lei dos cereais apresentada ao parlamento.

Querem uma lei que reduza o povo á fome e que engorde mais esses ventudos mécos.

Explicação de sonhos

Um Manual antigo que pertenceu ao bisavô do sápo da Bruxa d'Arruda encontrado ha uns dois annos nas escavações de Sarilhos de Cima explicava assim os sonhos e adizialhe interpretação garantida e milhares de vezes confirmada

Sonhar com rózas e flôres, perna partida.

Com fortuna, Felicidade, morte de sogra.

Com touradas... divorcio conjugal.

Com cabras, arrombamento com pé das ditas.

Com cartas e estampilhas, namôro e zangas.

Com comboio ou vapores—viagem ao prego.

Com militares—tareia e espadeirada.

Com cães—congestão fulminante.

Com paz e socego—bebedeira.

Sonhar com féras —politiquice no cazo.

Sonhar com bem estar —comprar o almanak do *Zé!*

Sonhar com carneiro—votar nos democraticos.

Sonhar com animatographo—namôro com cadete da Escola de Guerra.

Com amigo velho —filho ou filha.

Com precipicios, perigos—filiarse no unionismo, etc. etc.

Quem desejar saber o resto da interpretação garantida dos sonhos não tem mais que escrever para casa da celebre

M.me de embrulhar tólos.

Rua dos Papalvos—Pariz.

A mulher em sua casa

Acabamos de receber o tomo n.º 2 desta magnifica obra edição da Biblioteca do Povo na Rua de S. Bento 230 e propriedade do sr. Henrique Bregante Torres. E' um livro que todas as senhoras devem possuir, pois n'ele encontrarão inumeros assuntos com que distrahir o espirito.

O seu preço é de 20 centavos.

Agradecemos o exemplar oferecido.

O Senado

Diz-nos um leitor que as camaras atuais são um verdadeiro *solar dos barrigas.*

Não diga tal: As camaras atuais foram definidas pelo sr. Teofilo num livro que fez barulho.

Theatros

Eden. A revista O DIABO A QUATRO em scena n'este theatro, continua obtendo bastantes sucessos, levando ao **Eden** grande numero de pessoas. O desempenho é magnifico destacando-se Henrique Alves, Nascimento Fernandes, Estevam Amarante, Amelia Pereira, Bertha Baron e outros artistas de conhecido valor.

Avenida. Continua caminhando em maré de rosas a peça MARIDOS COM SORTE tradução do nosso colega de imprensa Alberto Barbosa. Figuram n'esta peça, entre outros, os artistas; Luiz Pinto, Henrique d'Albuquerque, Augusto de Melo, Jorge Grave, Judicibus Albertina d'Oliveira, Luz Vellozo e Pilar Monteiro.

Salão Theatro Variedades. Está em scena a revista ZÁS TRÁS PÁS que ha tempos obteve ruidos o sucesso. Para breve está marcada a *premiere* da oppereta em dois actos, O DIABO NO CONVENTO

CINES

Chiado Terrasse. O *film* O JOCKEY DA MORTE, levou a este elegante cine inumeras pessoas que por completo enchiam o vasto salão. A fita de um extraordinario gosto artiticos tem 3000 metros e é dividida em 5 actos.

Salão da Trindade. O grandioso exito da Companhia Infantil, *A Rival da* VIUVA ALEGRE, oppereta em 3 actos e 12 numeros de musica. Preços populares e sessões permanentes.

Salão Central. O grande sucesso de hontem. A fita de grande metragem, O BANDOLEIRO DA ZIRIA e mais duas de grande valor. Todas as noites magnificos concertos musicaes.

Salão Olympia. Progr ma excellente. 3 DE COPAS, magnifico film. A primeira sessão, começa ás 8 horas precisas.

Salão Paradis. (R. do Jardim do Regedor) Para hoje está marcada uma estreia maravilhosa, e para sexta feira outra estreia com o PROTHEU FEMININO.

Salão do Rocio. Variedades animatograficas de grande valor.

Salão da Graça. Todas as noites magnificas fitas.

Salão do Loreto. Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão dos Anjos. O publico terá ocasião esta semana de ver o film CATALINA que se exibe nos dias 22, 23 e 24.

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

CHIADO TERRASSE

O JOCKEY DA MORTE

3.000 metros — 5 actos

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre VELAS D'ERBON

(Formula franceza)

unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇO DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encommendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, alçada do ombro, 121
Descontos aos revendedôres

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A somnambula
Amor e Ciume
No prélo
A filha perdida
De Armando Ferreira
Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á
Empreza de Publicações Populares
19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Officinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26
LISBOA

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas
TYPO-LYTOGRAPHICAS
Vernizes e Massa para rôlos
de Candido Augusto da Costa
Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70
No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever
97 — Calçada do Combro — 99

Salão

FECHADO PARA OBRAS

Reabertura em setembro proximo com grandes novidades e surpresas.

A sahir breve:

Até o Diabo se ri!

Um volume com 15 contos, sendo um do actual Presidente da Republica dr. **Theophilo Braga** e uma **engraçadissima capa a côres** em explendido papel couchet.

Pedidos á administração d'**O Zé**. Só se attendem os que vierem acompanhados da respectiva importancia. Os assinantes d'**O Zé**, teem o desconto de 50 %.

20 centavos (200 réis)

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — MATRENA

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 93 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

A GUERRA SANTA

O TURCO (exitante) — **Oh! Este é que é verdadeiramente grande!**
GUILHERME — **Não é tal! Allah é muito maior, e eu sou o seu propheta!**

(Do «Telegraaf» d'Amsterdam)